

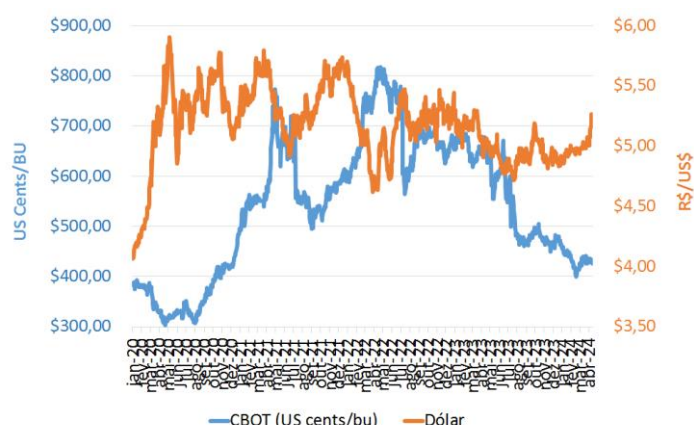
MILHO – 15-04 a 19-04-2024

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	53,60	35,50	36,00	-32,84%	1,41%
Londrina/PR	R\$/60Kg	58,00	48,80	48,00	-17,24%	-1,64%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,33	51,00	52,25	-20,02%	2,45%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	71,00	55,50	54,00	-23,94%	-2,70%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	70,00	53,00	53,00	-24,29%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	71,20	61,10	61,10	-14,19%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	72,80	56,20	57,80	-20,60%	2,85%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,20	77,00	77,80	-10,78%	1,04%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	264,02	170,45	169,49	-35,81%	-0,56%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	288,40	191,20	193,00	-33,08%	0,94%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	125,53	88,11	90,66	-27,77%	2,90%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,95	80,96	84,16	-25,49%	3,95%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	79,67	55,19	56,81	-28,70%	2,93%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	72,54	59,95	59,45	-18,04%	-0,83%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,01	5,07	5,23	4,42%	3,30%

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

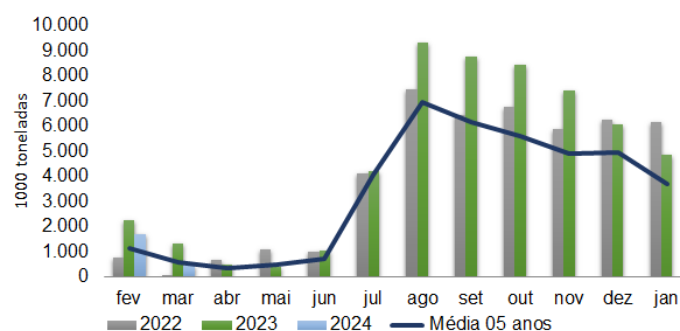
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com menores preços e, consequente, redução da rentabilidade do setor, nota-se uma significativa retração de área de milho no país, com destaque para a segunda safra do grão, que por mais de uma década tem apresentado consistente viés de alta. Com a menor disponibilidade de grão projetada para a Safra 2023/24, as deverá exportações brasileiras deverão reduzir. Ademais, a instabilidade política internacional poderá refletir positivamente nos preços de milho, porém o excedente de oferta para comercialização no mercado mundial deverá limitar o viés de alta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “A primeira safra já se encontra 56,7% colhida. Em MG, a colheita está progredindo. No RS, a chuva impediu o avanço da colheita. Na BA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com exceção da região Centro-Sul, onde se verifica baixo rendimento. No PR, as chuvas reduziram o ritmo das operações de colheita. Em SC, no Extremo-Oeste, a colheita foi concluída e no Planalto Norte está sendo finalizada. No Planalto Sul e Meio-Oeste, a chuva reduziu o ritmo da colheita. No MA, as lavouras estão em boas condições. Em GO, a colheita está progredindo. No PA, foi encerrada a colheita. Para a segunda safra, as áreas já se encontram 100% semeadas. Em MT, as chuvas regulares beneficiaram o desenvolvimento das lavouras. No PR, as precipitações contribuíram para o desenvolvimento, porém, algumas lavouras estão comprometidas devido à longa estiagem. Em MS, a semeadura foi concluída e as chuvas são benéficas às lavouras, contudo os impactos no Sudoeste foram relevantes. Em GO, apesar da redução das chuvas, o solo mantém bons níveis de umidade. Em MG, a semeadura foi finalizada. No TO, as chuvas têm beneficiado o desenvolvimento. No MA, o plantio foi finalizado e as lavouras estão em boas condições. No

PA, em Santarém, as chuvas escassas atrasam o plantio. Em Redenção, o plantio finalizou e parte das lavouras está regular devido às chuvas”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 2,14 milhões de toneladas exportadas, valor 59,41% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Com expectativa de significativa redução de área de segunda safra brasileira, a tendência é que os preços de mercado operem, de forma consistente, acima das paridades de exportação, pois haverá uma menor disponibilidade de grão internamente, frente à crescente demanda nacional, e paralelamente haverá grande disponibilidade de grão no mercado internacional, dado o elevado excedente de oferta nos EUA e a boa safra Argentina.